



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

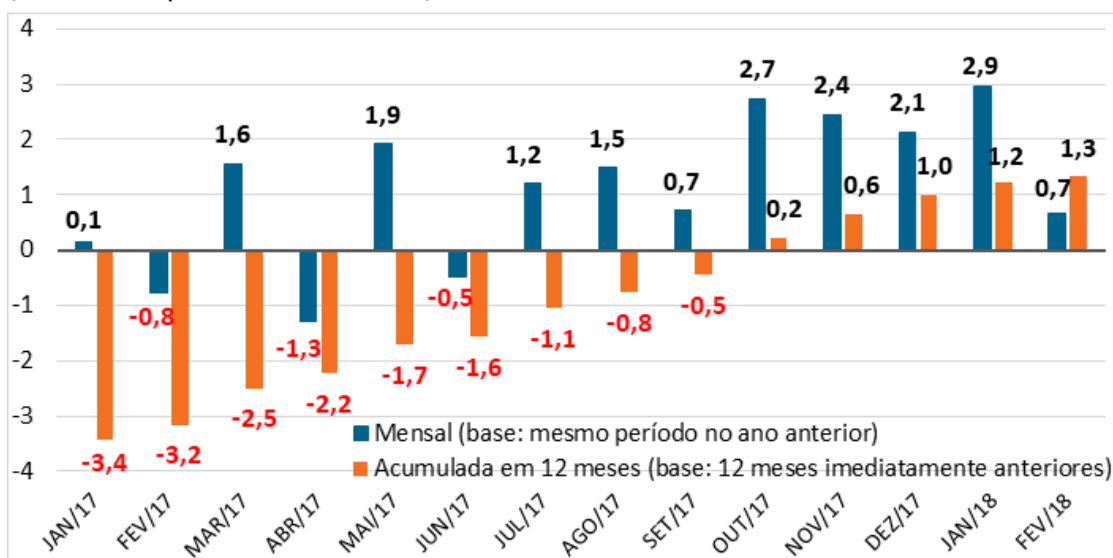
Boletim Conjuntural
Abril | 2018

1. CONJUNTURA NACIONAL

O Produto Interno Bruto do Brasil cresceu 1,0% em 2017. Esse modesto crescimento é o primeiro resultado anual depois de um período recessivo de três anos. Alimentavam-se expectativas, ao final do ano passado e até janeiro do corrente ano, de uma retomada mais robusta do processo de crescimento econômico do País. Tal otimismo fundava-se em inflação baixa e controlada, juros básicos declinantes, melhoria do mercado de trabalho e sinais de alguma recuperação dos investimentos. Ademais, o Indicador de Atividade Econômica (IBC-BR) – espécie de antecipação do PIB produzido pelo Banco Central – registrou em janeiro de 2018 uma variação positiva de 2,9% relativamente ao mesmo mês de 2017. Nesse contexto, os agentes econômicos trabalhavam, de forma geral, com estimativa de crescimento do PIB próximo de 3%.

Entretanto resultados observados em indicadores econômicos referentes ao mês de fevereiro, se não têm o poder de desfazer expectativas positivas, ao menos deixam o mercado apostando em menor crescimento do que o esperado. De fato, em fevereiro o IBC-BR apresenta variação mensal positiva de 0,7%, e no bimestre jan-fev, em cotejo com igual período de 2017, a variação positiva é de 1,8%. Trata-se de um resultado que mantém uma trajetória positiva e crescente, iniciada em outubro de 2017, no índice acumulado dos últimos 12 meses, conforme ilustrado no **Gráfico 1** – cinco variações positivas e crescentes, dos respectivos índices acumulados (12 meses) em cada mês, relativamente a cada um dos 12 meses imediatamente anteriores.

Gráfico 1 - Brasil: variação mensal e variação acumulada em 12 meses do índice de atividade econômica (IBC Br), em % - janeiro/2017 a fevereiro/2018 (base: mesmo período no ano anterior)

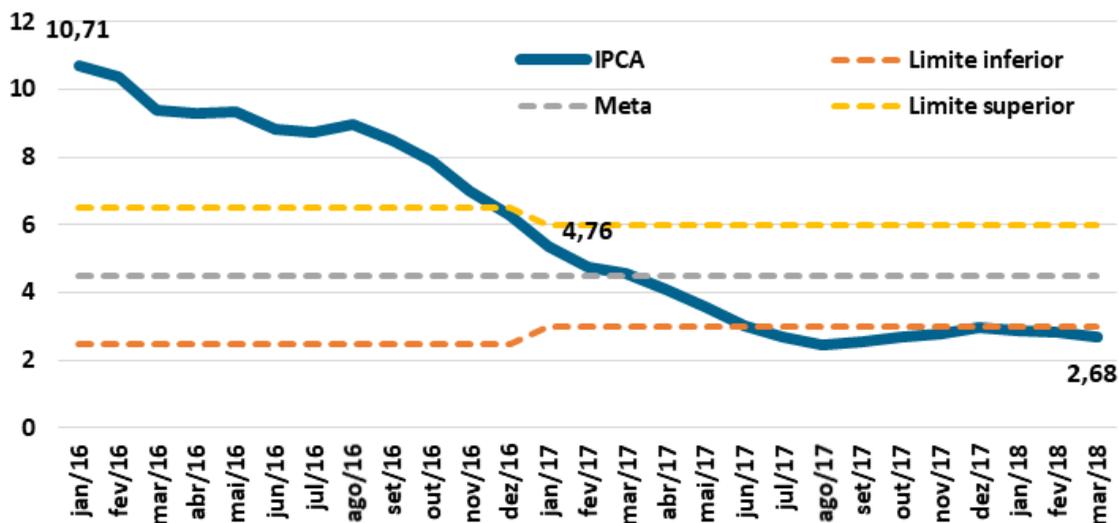


Fonte: IBC BR/ Banco Central. Elaboração CEPLAN

Contudo chama-se atenção para um aspecto: o resultado (mensal) para fevereiro de 2018 é o mais baixo dos últimos oito meses. Ademais, tem-se uma redução expressiva entre as variações positivas referentes aos meses de janeiro e fevereiro: de 2,9% para 0,7%. Portanto esse forte arrefecimento da variação positiva mensal deve ser acompanhado ao longo dos próximos meses para se aquilatar se tal resultado é apenas um ponto fora da curva ou se, por outro lado, constitui mudança de trajetória. De toda forma, reitera-se que expectativas de mercado para o crescimento do PIB em 2018, mesmo permanecendo positivas, vêm sendo reavaliadas para baixo, sendo atualmente de 2,75% – conforme o último Boletim Focus. Em síntese, é possível que o crescimento econômico que se projetava para 2018 fique abaixo dos esperados 3% (ou mais).

Em relação ao controle dos preços da economia – condição necessária para um crescimento sustentável – deve-se registrar que o IPCA (indicador oficial de inflação) mantém-se abaixo do limite inferior da meta anual do Banco Central (3% no ano), desde o início do segundo semestre de 2017 – **Gráfico 2**, devendo-se observar que em março deste ano a inflação (acumulada em 12 meses) foi de 2,68%. Como se vê, evolução que revela inflação baixa e controlada. Como se sabe, esse é um aspecto essencial para que a taxa de juros permaneça em patamar baixo, incentive novos investimentos e estimule o aumento da demanda agregada da economia.

Gráfico 2 - Brasil: inflação (IPCA) em 12 meses, em % - janeiro/2016 a março/2018

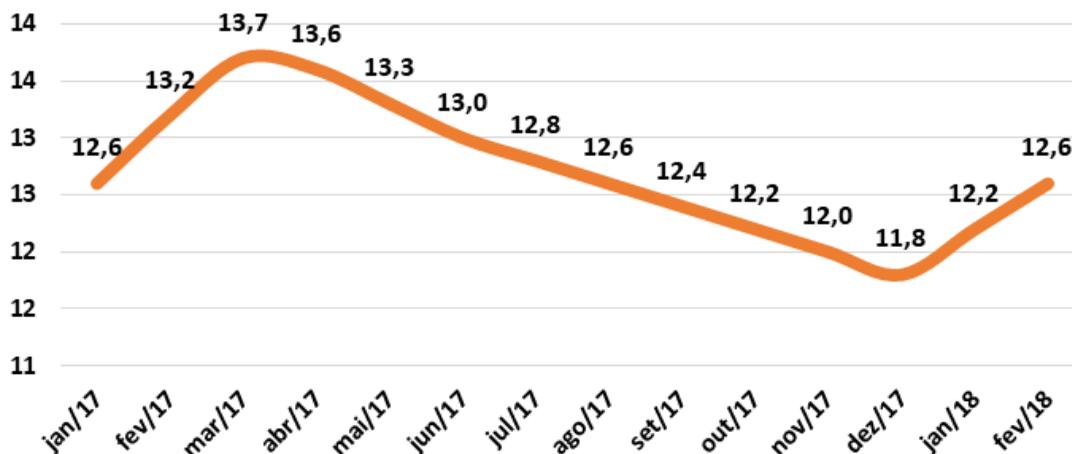


Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

No que diz respeito ao mercado de trabalho, ainda se observa no país uma taxa de desemprego bastante elevada no trimestre terminado em fevereiro (12,6%). Isto é, a taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais (IBGE/Pnad Contínua) no trimestre atinge um patamar abaixo do nível 13,7%, que prevalecia no primeiro trimestre de 2017, mas se situa acima dos 11,8% observados no último trimestre do ano passado – ver **Gráfico 3**. Por outro

lado, no primeiro trimestre deste ano a taxa de desocupação cresceu ainda mais (13,1%), o que, em termos absolutos, significa 13,7 milhões de desempregados. Portanto, depois de uma persistente redução do desemprego até dezembro do ano passado, a taxa de desocupação apresenta reversão nos meses seguintes. Dessa forma, o contingente atual de desempregados é bastante alto.

Gráfico 3 - Brasil: taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (média móvel trimestral), em % - dezembro/2016 a janeiro/2018



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: Considera a média móvel trimestral do universo das pessoas de 14 anos ou mais desocupadas e na força de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

Todavia, mesmo contando-se com uma taxa de desemprego alta (em parte explicada pelo aumento da População Economicamente Ativa - PEA), informações oriundas do Ministério do Trabalho (CAGED) revelam, para o primeiro trimestre de 2018, um número de admissões

em postos formais de trabalho expressivamente superior ao de demissões - saldo positivo de 204.064. Um resultado bem - diferente do registrado no primeiro trimestre do ano passado, quando o saldo foi negativo (-39.040), conforme **Tabela 1.**

Tabela 1 - Brasil: saldo da movimentação do emprego formal
Janeiro-Março/2018 e Março2018

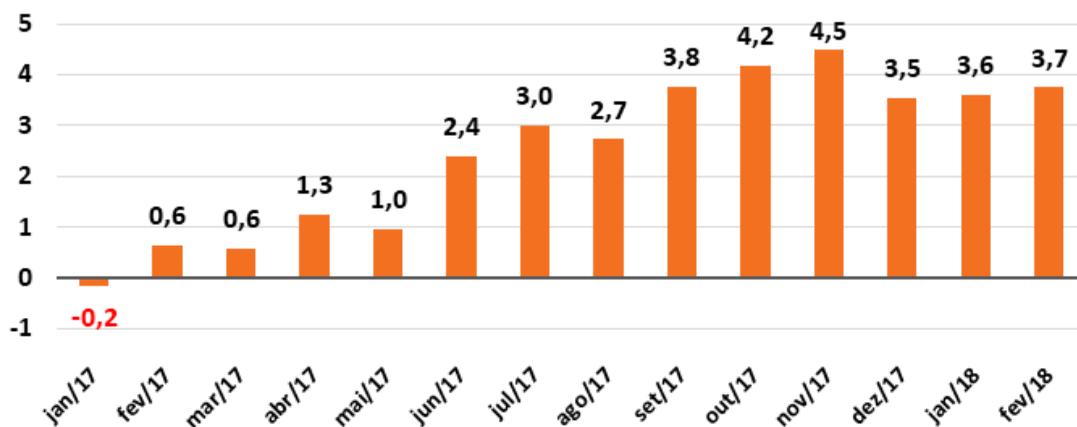
SUBSETOR	JAN/17-MAR/17	MAR/17	JAN/18-MAR/18
Agropecuária	15.902	-17.827	-4.971
Indústria Extrativa	-1.025	360	328
Indústria de Transformação	20.380	10.450	76.273
Química	3.508	4.077	8.394
Têxtil	13.582	1.778	14.750
Calçados	19.516	2.295	19.838
Outras	-16.226	2.300	33.291
SIUP	1.486	274	2.003
Construção	-18.445	7.728	21.209
Comércio	-113.747	-5.878	-79.362
Serviços	42.639	57.384	175.670
Ensino	54.171	18.590	71.451
Adm, técnicos e profissionais	6.621	18.816	56.137
Saúde	8.161	8.694	21.918
Outros Serviços	-26.314	11.284	26.164
Administração Pública	13.770	3.660	12.914
Total	-39.040	56.151	204.064

Fonte: Caged/MTE. Elaboração Ceplan Multi.

Nesse ambiente em que se combinam baixa inflação e melhoria, ainda que modesta, do mercado de trabalho, observa-se variação real da massa salarial. Dados do IBGE (**Gráfico 4**) atestam que, no trimestre móvel encerrado em fevereiro de 2018, o total da massa real de salários cresceu 3,7% – em contraposição ao montante registrado

no trimestre encerrado em fevereiro do ano passado. Esse crescimento da massa real de salário contribui para elevação do poder de compra das famílias e, em consequência, tende a favorecer o aumento das vendas no âmbito do comércio varejista.

Gráfico 4 - Brasil: variação real da massa de rendimentos do trabalho (média móvel trimestral) das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, em % - janeiro/2017 fevereiro/2018 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: O indicador é a média móvel trimestral da massa de rendimentos recebida em todos os trabalhos pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas e com rendimento de trabalho; é calculada considerando-se o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos mensalmente por uso do deflator (IPCA) do mês intermediário.

Destaque-se, por fim, que os indicadores econômicos mencionados apontam para fatores que alimentam expectativas de que a economia

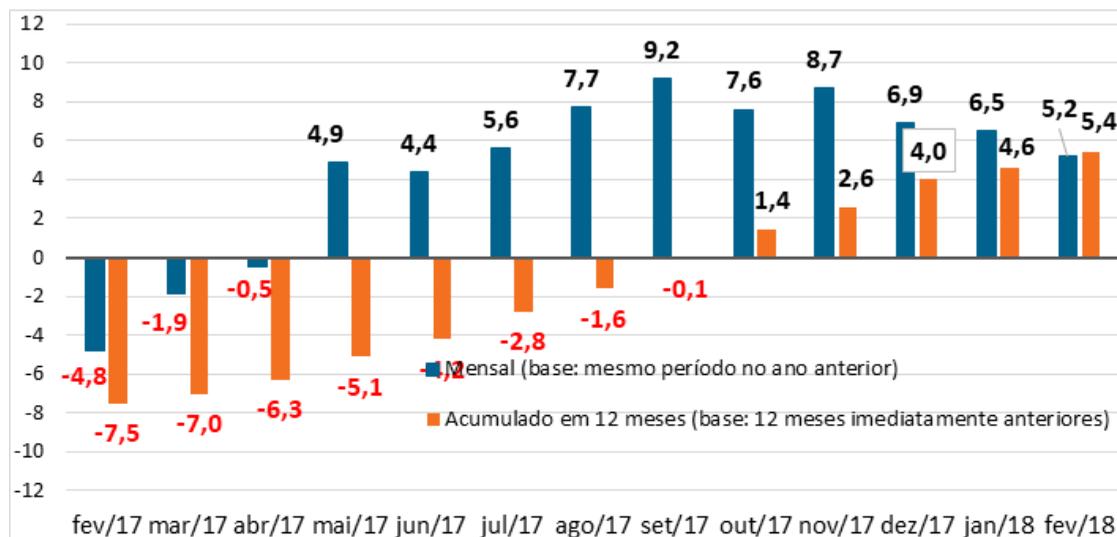
brasileira continue trilhando um caminho de recuperação, embora em ritmo inferior ao que se previa ao final de 2017.

Comércio varejista: desempenho mantém-se positivo em 2018

A evolução mensal e acumulada em 12 meses do volume de vendas do varejo ampliado – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o comércio varejista propriamente dito – é apresentada no **Gráfico 5**. De forma análoga, vê-se no **Gráfico 6** a trajetória mensal e a acumulada em 12 meses, do varejo restrito. Conforme assinalado no último Boletim Mensal da Fecomércio-PE, em ambos os casos, o volume de vendas do varejo, no país, registrou, em 2017, aumento superior ao crescimento do PIB: 4,0%

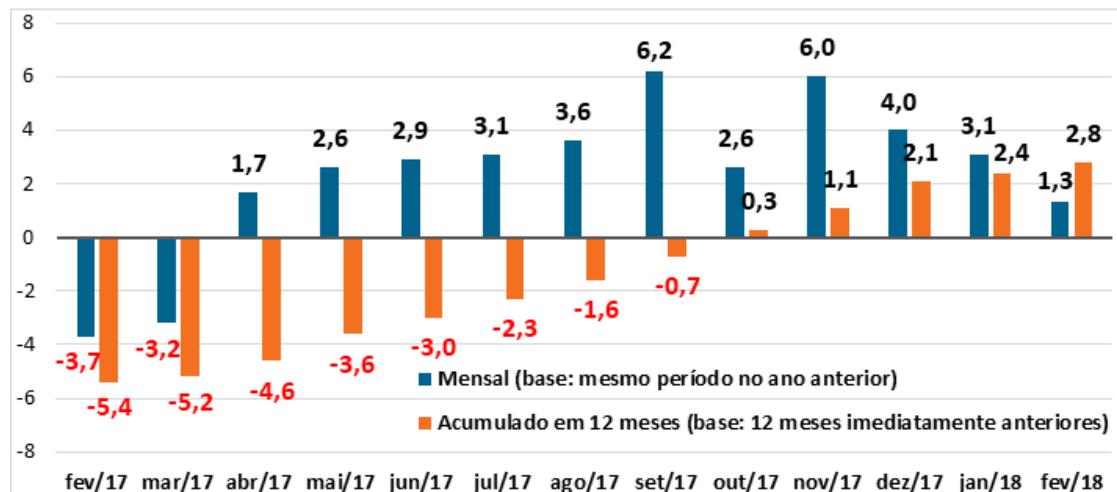
e 2,1% – respectivamente no varejo ampliado e no restrito. Comparando-se fevereiro deste ano com fevereiro do ano passado, as variações do volume de vendas também apresentam crescimento: 5,2% no ampliado e 1,3% no restrito. Chame-se atenção de que se trata da décima variação positiva mensal sucessiva (maio de 2017 a fevereiro de 2018) no varejo ampliado e a décima primeira no restrito (abril de 2017 a fevereiro de 2018), portanto uma trajetória com expressivas variações mensais positivas. Contudo nota-se uma menor intensidade no resultado mensal de fevereiro, especialmente no varejo restrito (1,3%), menor valor dentre os onze do mencionado período.

Gráfico 5 - Brasil: variação mensal e acumulada em 12 meses do Comércio Varejista Ampliado, em % fevereiro/2017 a fevereiro/2018 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 6 - Brasil: variação mensal e acumulada em 12 meses do Comércio Varejista, em % - fevereiro/2017 a fevereiro/2018 (base: mesmo período no ano anterior)



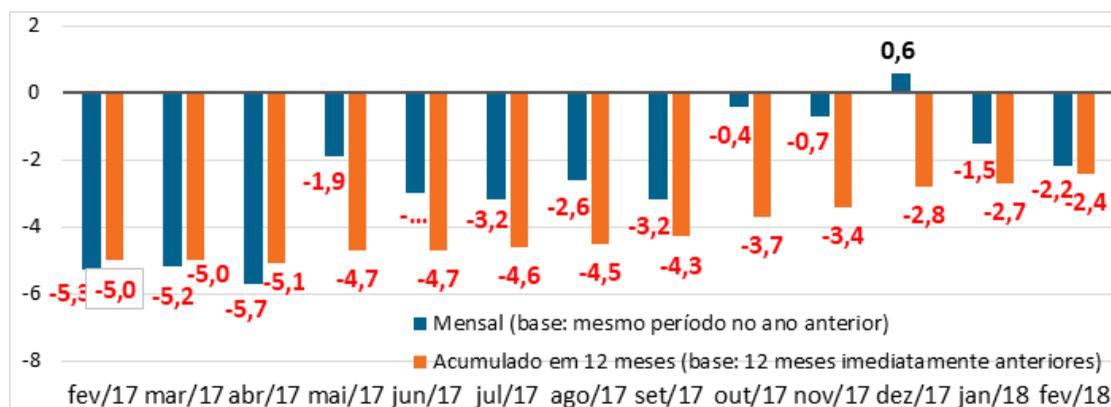
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Serviços: declínio permanece no início de 2018

Com respeito ao segmento de prestação de serviços, diferente do que ocorre no varejo, os dados não indicam recuperação do volume de serviços prestados. Com efeito, além de registrar um decréscimo de 2,8% no ano passado, em confronto com o ano de 2016, os resultados mensais continuam negativos em 2018: -1,5% em janeiro e -2,2% em fevereiro, como ilustrado no **Gráfico 7**. Além disso, o resultado mensal de

fevereiro é o pior dos últimos cinco meses. Em síntese, são indicadores que não apontam para o início de uma melhoria efetiva do volume de prestação de serviços no contexto nacional. É possível que o processo de recuperação econômica, todavia, não tenha atingido um dinamismo expressivo ao ponto de influenciar positivamente o segmento de prestação de serviços. Como se sabe, esse setor depende do papel indutor dos setores industrial, do agronegócio e do comércio (interno e externo).

Gráfico 7 - Brasil: variação mensal e acumulada em 12 meses do volume de Serviços, em % - fevereiro/2017 a fevereiro/2018 (base: mesmo período no ano anterior)



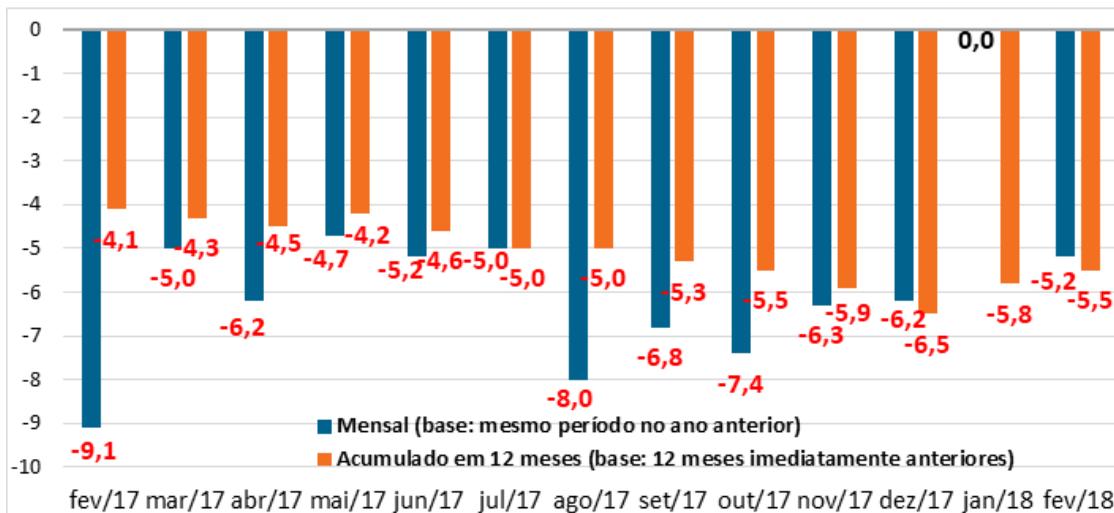
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

Volume de atividades turísticas volta a cair em fevereiro de 2018

O conjunto de atividades que compõem os serviços de Turismo – segmento aqui destacado, no âmbito da prestação de serviços – registrou, em 2017, variações negativas ainda mais intensas que a de todo o segmento. Em 2018, o panorama continua a infundir pouco alento. No que concerne ao indicador mensal, depois de variação nula em janeiro 2018 (comparativamente ao de janeiro anterior), em fevereiro observa-se variação negativa (-5,2%). Com respeito ao indicador acumulado de 12

meses, as variações são fortemente negativas nos meses iniciais do corrente ano: -5,8% em janeiro e -5,5% em fevereiro, resultados ainda bem próximos do observado ao final de 2017 (-6,5%). Também é evidente que o índice mensal não assume trajetória definida, depois de resultados tão fortemente negativos em 2017. Apesar de um resultado não negativo em janeiro (mas nulo, o que poderia sugerir estabilidade), a variação de fevereiro voltou a ser fortemente negativa. Tal evolução contraria a ideia de que teria se iniciado uma sequência de melhores resultados no âmbito das atividades de turismo.

Gráfico 8 - Brasil: variação mensal e acumulada em 12 meses do volume de Atividades Turísticas, em % - fevereiro/2017 a fevereiro/2018 (base: mesmos períodos do ano anterior)



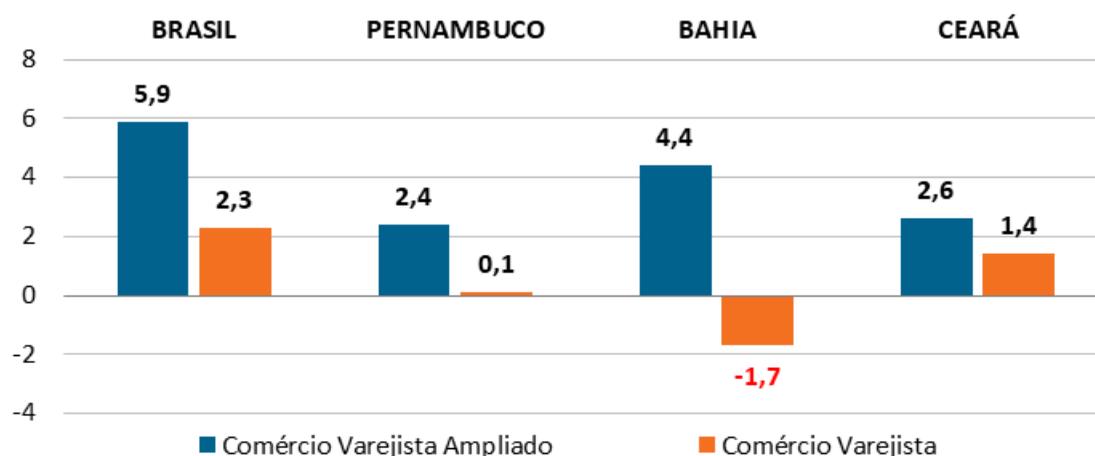
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E DOS SERVIÇOS EM FEVEREIRO DE 2018: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

Analise-se agora o desempenho do comércio varejista de Pernambuco no contexto regional e nacional. O **Gráfico 9**, a seguir, traz o primeiro conjunto de informações que atendem a esse recorte da análise. Trata-se de dados referentes ao comércio varejista (ampliado e restrito), concernentes ao resultado acumulado no ano de 2018 (janeiro-fevereiro), comparado com valores do mesmo indicador, referentes ao correspondente período do ano anterior, para os estados de Pernambuco, Bahia e Ceará, bem como o resultado agregado para o país.

Como se vê, a variação do volume de vendas do varejo ampliado segue positiva em Pernambuco (2,4%), mas inferior ao desempenho da Bahia (4,4%), do Ceará (2,6%) e especialmente do Brasil (5,9%). Por outro lado, em relação ao varejo restrito, o desempenho de Pernambuco no acumulado dos dois primeiros meses do ano é praticamente igual ao do mesmo período do ano passado; crescimento de apenas 0,1%. Portanto um resultado bem abaixo do observado para o país – crescimento de 2,3%. Contudo, em que pese os resultados relativos, o desempenho do varejo pernambucano mantém-se positivo nos dois meses iniciais deste ano.

Gráfico 9 – Brasil, PE, BA e CE: variação acumulada no ano do volume de vendas do Comércio Varejista, em % - janeiro-fevereiro/2018 (base: jan-fev/2017)



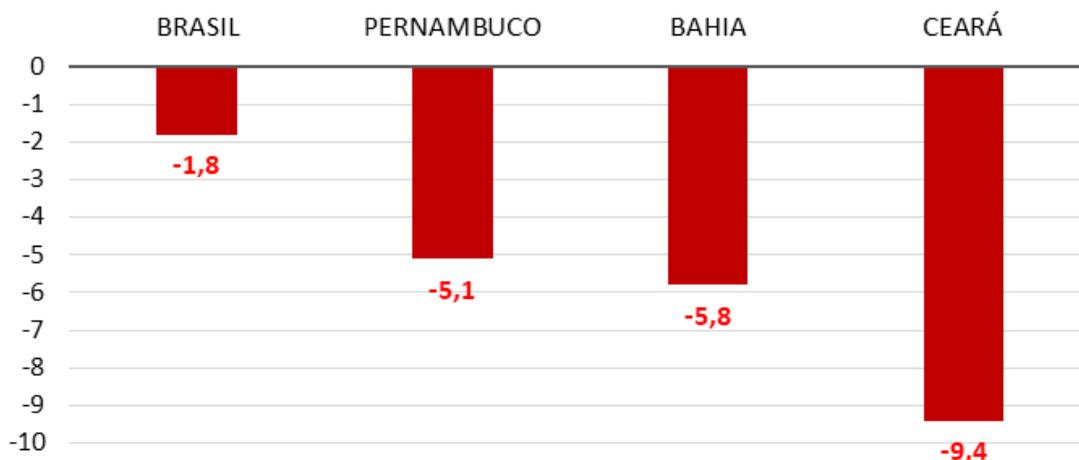
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

A melhoria econômica do país, já assinalada neste Boletim, em conjunto com o crescimento real da massa salarial, é o fator determinante para o desempenho positivo do comércio de Pernambuco, de outros grandes estados do Nordeste, espelhando o que ocorre no País como um todo.

As informações sistematizadas no **Gráficos 10**, agora sendo contemplado o setor de serviços, revelam que, ao contrário do registrado

no varejo, o segmento de prestação de serviços mantém-se em forte queda. O volume de serviços em Pernambuco cai no resultado acumulado (janeiro e fevereiro) de 2018 (-5,1%), um desempenho bem abaixo do registrado no país (-1,8%). Na Bahia e no Ceará, os declínios são ainda maiores (-5,8% e -9,4%, respectivamente). Portanto, o segmento de serviços continua apresentando resultados negativos, com diferenças de intensidade, em todos os espaços econômico-territoriais considerados na análise.

Gráfico 10 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação acumulada no ano do volume de Serviços, em % - janeiro-fevereiro/2018 (base: jan-fev/2017)

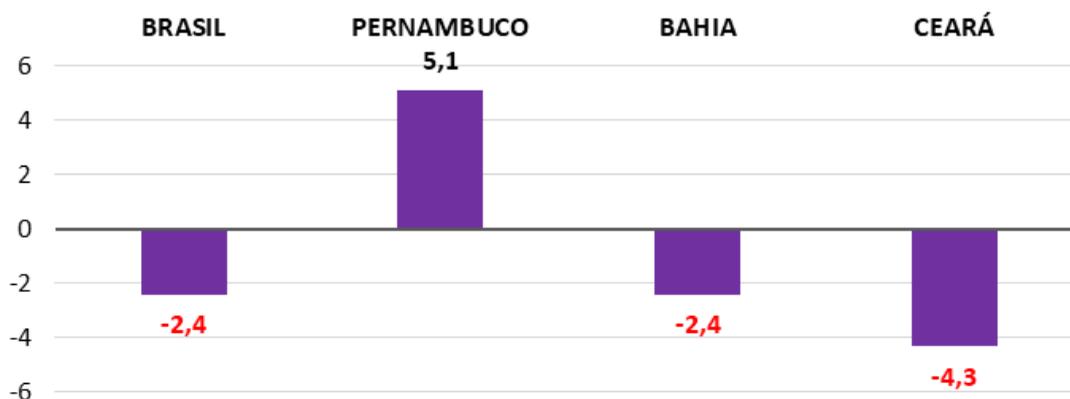


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Analogamente ao que foi feito na seção anterior, novamente o segmento de turismo é particularizado. Contemplam-se, também, os três principais estados nordestinos no contexto do Brasil, conforme ilustrado nos **Gráfico 11** - indicador acumulado do ano de 2018. Nesse caso, destaque-se que Pernambuco continua registrando desempenho positivo e bastante diferenciado, em contraposição ao país como um todo e aos estados do Ceará e da Bahia. Com efeito, o

volume de serviços de turismo em Pernambuco revela, no resultado acumulado do ano de 2018 (janeiro-fevereiro), significativo desempenho positivo (5,1%), em contraponto ao observado no mesmo período de 2017. Isso ocorre em um contexto em que o país como um todo continua registrando expressiva queda (-2,4%). Seguem também negativos os resultados para o Ceará (-4,3%) e Bahia (-2,4%).

Gráfico 11 - Brasil, PE, BA e CE: variação acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas, em % - janeiro-fevereiro/2018 (jan-fev/2017)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

Em síntese, no início de 2018, o desempenho observado no âmbito do turismo pernambucano continua sendo bastante diferenciado em relação aos demais espaços considerados no Boletim. Para a posição favorável protagonizada pelo turismo de Pernambuco, como registrado em Boletins anteriores, concorre o poder de atração de destinos praieiros e marítimos, sobretudo no litoral Sul e no arquipélago de Fernando de Noronha, cujos encantos naturais são destacados em portfólios de serviços

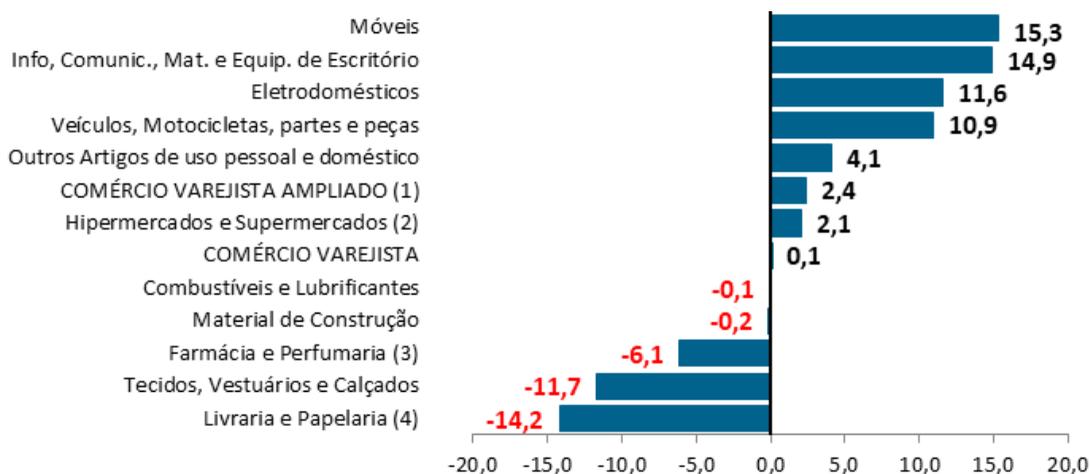
de agências de viagens, hotéis e receptivos que fazem parte da infraestrutura estabelecida, principalmente na capital do estado. É o que aponta o índice de Competitividade do Turismo Nacional (Ministério do Turismo). Nesse sentido, vale salientar também recente acréscimo do número de voos e destinos oferecidos a partir do aeroporto localizado em Recife, favorecendo o Estado como centro de conexões para outros destinos, com conseqüente intensificação do fluxo de passageiros.

3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

O corte analítico que se adota nesta seção contempla procedimento usual adotado em todas as edições do Boletim Fecomércio-PE: detalhamento da composição do comércio e dos serviços por grupos de atividade. Primeiro, composição – conforme as atividades específicas – do **comércio varejista na acepção tradicional** e mais conhecida. Adicionalmente, considera-se o agregado **comércio varejista ampliado**, que resulta do acréscimo, ao primeiro, das

atividades concernentes a veículos, motocicletas, partes e peças, além de material de construção. Estabelecida tal sistematização, o **Gráfico 12** traz informações sobre o volume de vendas, no acumulado de 2018 (janeiro-fevereiro), referentes a cada um dos onze grupos das assim discriminadas atividades dos segmentos do varejo, comparativamente ao mesmo período de 2017.

Gráfico 12 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas por Segmento do Comércio Varejista, em % - janeiro-fevereiro/2018 (base: jan-fev/2017)

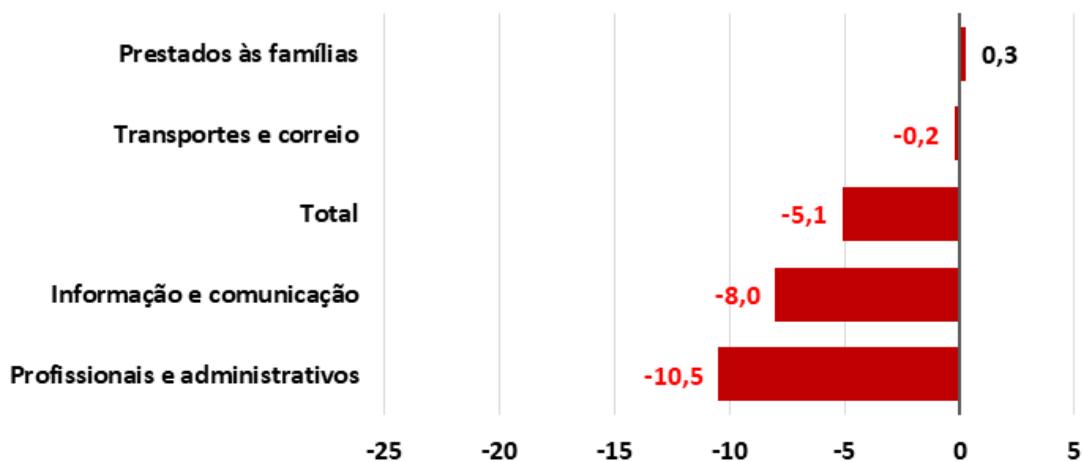


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Em termos globais, os resultados agregados são positivos: 0,1% no varejo restrito e 2,4% no ampliado. Ademais, percebe-se que seis dos onze segmentos de atividades que compõem o comércio varejista registram variações positivas em 2018, enquanto os demais registram variações negativas. Entre os positivos, os destaques são: móveis (15,3%); informática e comunicação, equipamentos e materiais para escritório (14,9%); eletrodomésticos (11,6%); e veículos, motocicletas, partes e peças (10,9%). Entre os negativos: livraria e papelaria (-14,2%); e tecidos, vestuários e calçados (-11,7%).

No que diz respeito ao segmento de prestação de serviços (**Gráfico 13**), a retração, observada no resultado acumulado de 2018, das atividades que compõem esse segmento é quase generalizada, com exceção de 'serviços prestados as famílias' (variação levemente positiva de 0,3%). Para o conjunto das atividades, a variação é negativa (-5,1%). Um quadro que permanece evidenciando defasagem do segmento de prestação de serviços, no que se refere à recuperação de desempenho, em contraposição ao que se observa no segmento de comércio.

Gráfico 13- Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de Serviços por Atividade, em % - janeiro-fevereiro/2018 (base: jan-fev/2017)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Foi assinalado, neste Boletim, que o PIB brasileiro logrou crescer 1,0% no ano passado, depois de longo período de redução. Inflação baixa e controlada, taxa básica de juros em descenso, e sinais de alguma melhoria do investimento eram fatores de alento que infundiam expectativas a respeito do panorama de 2018.

Todavia, alguns indicadores econômicos deste início de ano, embora não ponham por terra a perspectiva de continuidade de recuperação da economia, contribuem para reduzir estimativas que chegavam até mesmo a algo como crescimento do produto acima de 3,0% no corrente ano.

A já mencionada variação positiva é de 1,8% do IBC-BR no bimestre jan-fev deste ano mantém positiva e crescente a rota de recuperação do indicador acumulado de 12 meses, iniciada em outubro de 2017. Entretanto o que virá ao longo do ano depende da presença e intensidade de alguns fatores. No plano externo, a evolução da taxa de juros americana, cuja primeira elevação em 2018 (0,25 ponto percentual, passando a ser operada em novo intervalo, de 1,5%-1,75%) já provoca algum efeito no mercado internacional e contribui para desvalorização de moedas em relação ao dólar, a exemplo do Real; uma consequência, que pode ser significativa, a depender do grau de desvalorização, é o encarecimento de insumos e equipamentos importados, o que pode afetar negativamente custos e investimento. No plano interno, o ambiente de incertezas na política, em ano eleitoral, continua gerando apreensões, podendo trazer adversidades.

De todo modo, o quadro atual é de uma economia em recuperação, embora lenta. O mercado de trabalho ainda oscilando e apresentando elevadas taxas de desocupação. No flanco do emprego formal, segundo dados

do Ministério do Trabalho, o país registrou um saldo positivo de 56.151 novos postos de trabalho com carteira assinada, em março do corrente ano; terceiro mês sequencial de saldo positivo. De forma que, no primeiro trimestre de 2018, o país contou com um saldo positivo de 204.064 contratações. Já o panorama da desocupação da força de trabalho, com 13,1% de taxa de desemprego em janeiro-março deste ano, maior que no trimestre anterior, mas menor que no correspondente trimestre de 2017, o que significa meio milhão de desempregados a menos. Trata-se de resultado certamente desalentador para quem está em busca de ocupação, indicando lenta recuperação dessa importante instância da economia, espelhando o insuficiente nível de atividade dos negócios.

Assim, permanece crucial o caráter desafiador de se recolocar a economia brasileira em bases sustentáveis de crescimento. Para isso se dispõe de dois requisitos essenciais: inflação controlada e situada confortavelmente em 2,68% (nos 12 meses até março de 2018, ante 2,84% em fevereiro); e a taxa básica da economia (SELIC) no patamar de 6,25% - historicamente, a menor taxa já experimentada.

O fato é que os vetores favoráveis à recuperação do nível de atividade ainda existentes são necessários, mas não suficientes para garantir uma retomada sustentável da economia. Continua-se na dependência de reformas estruturais (principalmente a previdenciária e a tributária), que venham a tornar mais saudável o ambiente de negócios, permitam reduzir as desigualdades sociais e aumentar a produtividade da economia. Além disso, eventuais fatos políticos - particularmente em função do panorama eleitoral deste ano - podem ainda provocar turbulências.

Em contraposição à urgência de expressiva redução do enorme déficit do setor público,

mudanças fundamentais para restabelecer o equilíbrio fiscal em diversas áreas continuam sendo adiadas. Continua-se alimentando a visão de um país em que seria muito difícil implementarem-se práticas de controle efetivo do gasto público e de racionalidade na utilização de recursos escassos. Trata-se de área em que estados e municípios, vários em situação que desafiam preceitos da Lei de Responsabilidade Fiscal, enfrentam grandes dificuldades.

Contudo, o crescimento do déficit da previdência e dos demais défits primários que conduzem ao aumento da dívida pública, são aspectos que podem dificultar o processo de recuperação econômica ao sinalizar aos agentes econômicos a ausência de medidas estruturadoras capazes de estabilizar e depois reverter a trajetória da relação dívida/PIB.

Para um país que enfrenta atraso no combate a grande déficit fiscal, iniciativas do setor público, de reforço de competitividade, deveriam focar na redução do chamado custo Brasil. É imperativo que se eliminem défits de infraestrutura, o regressivo sistema tributário, elevados custos de transação associados a

procedimentos burocráticos e má governança, atraso educacional – este só eliminável em prazo longo –, entre outros óbices à criação de ambiente favorável ao crescimento sustentado da economia.

Com os fundamentos representados pela menor taxa básica de juros e pela inflação baixa e controlada, bem – assentados; nunca o momento foi tão favorável ao início de uma real modernização da governança e da economia brasileira. Todavia a contingência de o País estar exposto às vicissitudes de um ano eleitoral terminou por inviabilizar iniciativas do governo para promover reformas estruturais. A crise fiscal, envolvendo o Governo Federal e também os estaduais e municipais, permanece entre os desafios para os futuros governantes, demandando medidas que venham a assegurar a estabilidade macroeconômica, melhorar o ambiente de negócios e impulsionar os investimentos no país.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Nacionais Trimestrais. 4º Trimestre/2017.

Pesquisa Mensal do Comércio.
Fevereiro/2018.

Pesquisa Mensal dos Serviços.
Fevereiro/2018.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Fevereiro/2018.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Março/2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.**
Fevereiro/2018

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Glauce Dias

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

